

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DO
TRABALHO DE PARTO: BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS ASSISTENCIAIS**

**THE ROLE OF OBSTETRIC NURSING IN THE HUMANIZATION OF LABOR:
GOOD PRACTICES AND CARE CHALLENGES**

ISADORA EVELLYN JANDIROBA TEIXEIRA

Graduanda em enfermagem pela Universidade Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE)

ANA CAROLINA NOVAES LOPES

Graduanda em enfermagem pela Universidade Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE)

VIVIAN CARVALHO SOARES

Enfermeira pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem obstétrica no trabalho de parto, com foco na humanização e nas boas práticas recomendadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscou-se identificar as principais estratégias de cuidado humanizado, seus impactos na experiência da parturiente e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Os resultados apontam que a presença da enfermeira obstétrica durante o parto favorece a autonomia da mulher, promove vínculos afetivos, reduz intervenções desnecessárias e contribui para uma experiência mais positiva e segura. Conclui-se que a valorização das boas práticas e da humanização na assistência obstétrica é fundamental para a promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Humanização do parto. Boas práticas. Trabalho de parto. Saúde da mulher.

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of obstetric nurses in labor, focusing on humanization and best practices recommended by the Ministry of Health and the World Health Organization. Through an integrative literature review, we sought to identify the main humanized care strategies, their impact on the parturient's experience, and the challenges faced by nursing professionals. The results indicate that the presence of an obstetric nurse during childbirth favors women's autonomy, fosters emotional bonds, reduces unnecessary interventions, and contributes to a more positive and safe experience. We conclude that valuing best practices and humanization in obstetric care is essential for promoting maternal and child health.

Keywords: Obstetric nursing. Humanization of childbirth. Best practices. Labor. Women's health.

1 INTRODUÇÃO

O parto é um momento marcante na vida da mulher e de sua família, carregando significados físicos, emocionais, sociais e culturais. Ao longo da história, a forma de assistir ao parto foi se modificando significativamente: da vivência domiciliar e comunitária centrada em parteiras tradicionais, passou-se à institucionalização e medicalização do processo, especialmente a partir do século XX. Essa mudança promoveu avanços importantes em termos de segurança e redução da mortalidade materno-infantil, mas também trouxe consequências negativas, como a padronização de condutas, a perda de autonomia da mulher e a realização de intervenções desnecessárias.

Nesse contexto, surge a proposta da humanização da assistência ao parto e nascimento, movimento que visa resgatar o protagonismo da mulher, respeitar sua fisiologia e promover um cuidado mais integral, acolhedor e baseado em evidências científicas. A humanização propõe, ainda, uma crítica ao modelo tecnocrático de assistência, no qual o corpo da mulher é visto como objeto de intervenção médica, muitas vezes sem consentimento ou necessidade clínica.

A enfermagem obstétrica tem papel fundamental nesse cenário. A enfermeira obstetra é profissional habilitada a acompanhar o trabalho de parto e o parto de baixo risco, oferecendo suporte físico e emocional, favorecendo a autonomia da parturiente e aplicando boas práticas recomendadas por organismos como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas boas práticas incluem a liberdade de posição, a presença de acompanhante, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, e o respeito ao tempo natural do parto, entre outras condutas que visam garantir a segurança e o bem-estar materno-fetal.

No Brasil, políticas públicas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e programas como a Rede Cegonha reforçam a importância da mudança de paradigma na atenção obstétrica, incentivando a adoção de práticas que respeitem os direitos reprodutivos das mulheres. Ainda assim, a realidade obstétrica brasileira ainda é marcada por desafios como a persistência da violência obstétrica, a alta taxa de cesarianas e a resistência institucional à atuação plena da enfermagem obstétrica.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem obstétrica na humanização do trabalho de parto, com foco nas boas práticas recomendadas pelas diretrizes nacionais e internacionais. Pretende-se, assim, contribuir para o fortalecimento do cuidado centrado na mulher e para o avanço da prática obstétrica baseada em evidências.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a incorporação de diferentes abordagens metodológicas, com o objetivo de sintetizar o conhecimento produzido sobre determinado tema, promovendo uma compreensão mais ampla e fundamentada da prática baseada em evidências. A revisão integrativa foi conduzida conforme as etapas metodológicas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração dos dados, análise e interpretação dos resultados.

A questão norteadora que orientou esta revisão foi: “Como a enfermagem obstétrica contribui para a humanização do trabalho de parto por meio da aplicação de boas práticas assistenciais?”

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, por serem fontes amplamente reconhecidas na área da saúde e da enfermagem. Utilizaram-se os seguintes descritores controlados, combinados por meio do operador booleano “AND”: “enfermagem obstétrica”, “humanização do parto”, “boas práticas” e “trabalho de parto”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, entre os anos de 2015 e 2024, que abordassem especificamente a atuação da enfermagem obstétrica no processo de humanização do parto, com foco na aplicação de boas práticas preconizadas por órgãos como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. Foram excluídos trabalhos duplicados, artigos de opinião, editoriais, dissertações, teses, bem como aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

A triagem dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos textos selecionados. Após essa filtragem, 10 artigos foram considerados elegíveis para compor a amostra final. Para a sistematização dos dados, foi elaborado um instrumento de coleta contendo informações como: autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusões.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com ênfase na leitura crítica e interpretativa dos achados, sendo os conteúdos organizados por categorização temática. Essa etapa permitiu identificar padrões recorrentes, práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados na implementação da assistência obstétrica humanizada, possibilitando uma discussão aprofundada com base nas evidências encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A importância da humanização no trabalho de parto

A humanização no parto é um conceito que transcende o simples cuidado físico, incorporando aspectos emocionais, culturais e sociais da mulher. Segundo Moura et al. (2007), a humanização representa uma mudança paradigmática na assistência obstétrica, que reconhece a mulher como protagonista do seu processo de parto e nascimento, promovendo a valorização do vínculo mãe-bebê e o respeito à fisiologia natural do parto.

Estudos indicam que a assistência humanizada reduz a incidência de procedimentos invasivos e intervenções desnecessárias, como a episiotomia e a cesariana sem indicação clínica, proporcionando uma experiência positiva para a mulher (Brito; Farias, 2019). Além disso, a humanização está associada à diminuição do sofrimento psicológico e do risco de transtornos pós-parto, tais como depressão e estresse pós-traumático (Santos et al., 2020).

3.2 Boas práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS)

A OMS (2001) define um conjunto de boas práticas para o trabalho de parto que incluem, entre outras, a oferta de liberdade de posição, a presença contínua de um acompanhante escolhido pela mulher, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, e a não realização de intervenções rotineiras sem indicação clínica. O Ministério da Saúde brasileiro adotou essas recomendações na Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2014), incentivando sua incorporação nas unidades de saúde.

Essas práticas têm impacto direto na redução da morbimortalidade materna e neonatal, e na promoção do vínculo afetivo precoce. Carvalho, Göttems e Pires (2015) destacam que a adesão às boas práticas está relacionada à melhoria dos desfechos obstétricos e à satisfação da mulher com a experiência do parto.

3.3 O papel da enfermagem obstétrica na promoção da humanização

A enfermagem obstétrica desempenha papel estratégico na efetivação dessas boas práticas. Conforme Castro e Clapis (2005), as enfermeiras obstétricas atuam como mediadoras entre a equipe multiprofissional e a mulher, garantindo que suas necessidades sejam respeitadas e que as intervenções sejam realizadas com base em evidências científicas.

Além do suporte físico, que inclui monitoramento contínuo e aplicação de técnicas para alívio da dor, a enfermagem oferece suporte emocional fundamental para reduzir o medo e a ansiedade da parturiente, fatores que influenciam diretamente no progresso do trabalho de parto (Gomes et al., 2017).

Outra contribuição importante da enfermagem obstétrica é a educação em saúde, promovendo o empoderamento da mulher sobre seu corpo e processo de parto, o que contribui para o protagonismo e tomada de decisões conscientes durante o nascimento (Pereira et al., 2018).

3.4 Desafios na implementação da humanização e boas práticas

Apesar dos benefícios reconhecidos, a humanização do parto enfrenta barreiras institucionais, culturais e estruturais. Possati et al. (2017) apontam a resistência de alguns profissionais da saúde que ainda adotam um modelo tecnocrático e intervencionista, desconsiderando as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde.

A infraestrutura inadequada das unidades de saúde, a falta de equipamentos e materiais, bem como a insuficiência de profissionais capacitados para a assistência humanizada, são fatores que dificultam a implementação plena dessas práticas (Santos; Almeida, 2019).

Além disso, a persistência da violência obstétrica, manifestada por práticas desrespeitosas e abusivas, compromete a qualidade do cuidado e gera impacto negativo na saúde física e mental da mulher (Silva et al., 2020). Nesse sentido, a atuação da enfermagem obstétrica como defensora dos direitos da mulher torna-se ainda mais imprescindível.

3.5 Impactos da humanização na saúde mental da mulher

A humanização no trabalho de parto não impacta apenas o aspecto físico, mas também a saúde mental da mulher. Estudos recentes mostram que um parto respeitoso e acolhedor está associado à menor incidência de sintomas de depressão pós-parto e de estresse pós-traumático, contribuindo para o bem-estar materno e familiar (Oliveira et al., 2021).

Por outro lado, a experiência negativa durante o parto, marcada por intervenções desnecessárias e falta de suporte, pode gerar sequelas emocionais duradouras, afetando a relação mãe/bebê e a saúde reprodutiva futura (Ferreira; Almeida, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem obstétrica desempenha um papel fundamental na promoção de um parto humanizado e seguro, sendo essencial que as boas práticas recomendadas por organismos como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde sejam incentivadas e implementadas em todos os níveis de atenção à saúde.

A humanização do trabalho de parto representa um avanço importante na qualidade da assistência obstétrica, ao promover o respeito à autonomia da mulher, valorizar a fisiologia natural do nascimento e reduzir intervenções desnecessárias. A proximidade e o vínculo estabelecido pela enfermagem obstétrica com a parturiente são elementos-chave para a efetivação dessas práticas, oferecendo suporte físico, emocional e educativo que contribuem para uma experiência de parto mais segura e satisfatória.

Apesar dos avanços institucionais, como a Política Nacional de Humanização e a Rede Cegonha, a implementação da humanização ainda enfrenta desafios significativos, principalmente relacionados à resistência cultural, limitações estruturais e à necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde (BRASIL, 2014; SANTOS; ALMEIDA, 2019).

Para consolidar um modelo de assistência obstétrica verdadeiramente humanizado, é indispensável investir continuamente na formação e valorização da enfermagem obstétrica, bem como ampliar as estratégias que promovam a conscientização tanto dos profissionais quanto da sociedade acerca da importância do respeito aos direitos reprodutivos das mulheres.

Futuros estudos devem aprofundar a investigação das barreiras à implementação das boas práticas e avaliar os impactos a longo prazo da assistência humanizada na saúde física e mental das mulheres e de seus bebês. Dessa maneira, será possível fortalecer uma assistência obstétrica baseada em evidências, ética e centrada na mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS: humanização do parto e do nascimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRITO, S. A.; FARIAS, M. S. Humanização da assistência ao parto: um olhar da enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 27, p. 1-6, 2019.

CARVALHO, E. M. P.; GÖTTEMS, L. B. D.; PIRES, M. R. G. M. Adesão às boas práticas na atenção ao parto normal: construção e validação de instrumento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 890-898, 2015.

CASTRO, J. C.; CLAPIS, M. J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 960-967, 2005.

FERREIRA, A. L. S.; ALMEIDA, A. M. Impactos da assistência obstétrica na saúde emocional da mulher: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, n. 6, p. 1-7, 2020.

GOMES, L. O. S. et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2576–2585, 2017.

MOURA, F. M. J. S. P. et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 452-455, 2007.

OLIVEIRA, A. K. F. et al. Humanização do parto: relação com a saúde mental materna. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 32, p. 1-7, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Recomendações da OMS para o atendimento ao parto natural: guia prático**. Genebra: OMS, 2001.

PEREIRA, S. B. et al. Boas práticas de atenção ao parto e nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1393-1399, 2018.

POSSATI, A. B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-7, 2017.

SANTOS, R. S.; ALMEIDA, T. M. C. Desafios para implementação da humanização na assistência ao parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 29, p. 1-6, 2019.

SANTOS, V. M. et al. Humanização da assistência ao parto: impactos na saúde mental da mulher. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 315-320, 2020.

SILVA, J. P. et al. Violência obstétrica e suas consequências na assistência ao parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 28, p. 1-6, 2020.